

ACORDO ORTOGRÁFICO para quê?

Ou a tentativa despuorada de pôr todos a escrever da mesma maneira coisas que só alguns entendem.

Porto Alegre (RS), 21 de Março de 2010



ACORDO ORTOGRÁFICO?

PARA QUÊ



© 2010 João Roque Dias. All rights reserved.

No part of this document may be published, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording or otherwise, without prior written permission. All product names and images mentioned in this document are for identification purposes only and may be trademarks or registered trademarks of their respective companies and the exclusive property of their respective owners. I make no warranties as to the accuracy or currency of the information contained on this document. This document is available to all users "as is", without any representations or warranties of any kind, either express or implied, including warranties or fitness for a particular purpose or of regular updating or otherwise. I also make no representations, warranties or undertakings that this document will be free from defects, including, but not limited to inaccuracies or typographical errors.

Versão original: 21 de Março de 2010

Revisão: 24 de Março de 2010

A primeira versão deste documento foi apresentada a 21 de Março de 2010, em Porto Alegre (RS), Brasil, no III Congresso da ABRATES – Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes.

Acordo Ortográfico: para quê?

Depois de quase 100 anos de natural e inevitável desacordo Ortográfico entre Portugal e o Brasil, foi assinado em 1991 um (mais um...) Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Duas perguntas para memória futura:

- 1ª** Porque ficou o AO esquecido, morto, enterrado e a apodrecer durante quase 20 anos?
- 2ª** Porque se apresentam agora argumentos para a sua necessidade, que não foram inscritos na Nota Explicativa?
O que terá acontecido em 20 anos à língua portuguesa que não justificou sequer uma linha de atenção por parte dos autores do AO em 1990?

Acordo Ortográfico: para quê?

«As ortografias não são entidades naturais, e não mudam naturalmente; mudam por força da vontade (consciente ou inconsciente) dos utilizadores.

Quanto maior for o grau de codificação ortográfica e ortolinguística numa comunidade, maior será a rigidez do sistema e maior a resistência à mudança, maior será o impacto de qualquer mudança no sistema (por mínima que seja).

Só em culturas/sociedades com baixo índice de literacia e de textualização e sem centros fortes de difusão de cultura são tolerados e considerados normais os usos escriturais particulares, divergentes e facultativos. *A estabilidade ortográfica é apanágio de sociedades culturalmente complexas e avançadas, com forte apego à sua tradição e identidade culturais.»*

[Prof. António Emiliano, linguista português]

Acordo Ortográfico: para quê?

Qualquer língua é o produto dos seus falantes.

O português falado e escrito em Portugal tem origens, e sobretudo influências, desconhecidas (logo, não utilizadas) do Brasil, de Angola e de quaisquer outros países onde se fale e escreva o português.

O inverso também é verdadeiro: de uma língua original comum com Portugal, o Brasil (e os restantes países actualmente lusófonos) modificou-a, integrando influências desconhecidas em Portugal.

Isto tem um nome: HISTÓRIA.

Acordo Ortográfico: para quê?

Entre Portugal e o Brasil, agora preocupados com a ortografia, NUNCA houve preocupações de entendimento linguístico:

Vocabulários sociais / geográficos (Brasil / Portugal):

Irã / Irão

Moscou / Moscovo

Polonês / Polaco

Doutorado / Doutoramento

Rodada de negociações / Ronda de negociações

Reunião de cúpula / Cimeira

Vocabulários especializados:

Greide / Rasante

Concreto / Betão

Mouse / Rato

Pia / Lava-louças

Patinação / Patinagem

Nomenclatura de filmes:

Assim Caminha a Humanidade / O Gigante (Giant)

A Mulher faz o Homem / Peço a Palavra (Mr. Smith Goes to Washington)

APENAS ALGUNS EXEMPLOS

Acordo Ortográfico: para quê?

Com diferenças tão notórias e relevantes a nível do entendimento linguístico entre o português europeu e o português brasileiro, não se justificam 1,6 ou 2% de palavras com ortografia diferenciada entre Portugal e o Brasil?

Com o AO, escreveríamos de igual modo palavras que apenas alguns conhecem e utilizam e a que atribuem significados apenas nacionais ou regionais.

Exemplo:

Nos aeroportos dos países da CPLP, até os simples conceitos de *Arrivals* e *Departures* necessitam de “tradução”:

Chegadas e *Partidas*: em Portugal e restantes países da CPLP
Desembarque e *Embarque*: no Brasil

Acordo Ortográfico: para quê?

Assenta num postulado: **TODOS** os falantes de português **DEVEM** escrever as palavras da **MESMA MANEIRA**, mesmo após as divergências introduzidas ao longo dos tempos, de modo consciente, deliberado e com diversas justificações, linguísticas, políticas e, até, de carácter nacionalista.

postulado s.m. *proposição admitida implícita ou explicitamente como princípio de dedução ou acção; proposição não evidente cuja veracidade se aceita sem demonstração.*

[Grande Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora]

UM POSTULADO NÃO É EVIDENTE E NÃO SE DEMONSTRA
LOGO

TODOS OS ARGUMENTOS DELE DERIVADOS SÃO
VÁLIDOS, PARECEM VÁLIDOS E SERVEM PARA O VALIDAR.

Acordo Ortográfico: para quê?

Principal objectivo do novo acordo ortográfico:

“Unificar a ortografia da língua portuguesa que, actualmente, é o único idioma do ocidente que tem duas grafias oficiais – a do Brasil e a de Portugal”.

VERDADE IRRITANTE E INCÓMODA:

E o INGLÊS?

E o FRANCÊS?

E o ESPANHOL?

Acordo Ortográfico: para quê?

Opinião pessoal: o verdadeiro objectivo de uma verdadeira política da Língua Portuguesa devia ser diferente:

“Defender e preservar as naturais e historicamente consolidadas diferenças linguísticas (incluindo as ortográficas) da língua portuguesa que, actualmente, é o único idioma do ocidente que **NÃO TEM DICIONÁRIOS CIENTÍFICOS** dignos de tal nome, **NEM DICIONÁRIOS CONTRASTIVOS** que não sejam curiosidades de biblioteca”.

Acordo Ortográfico: para quê?

Assenta em mentiras de Estado:

*É necessário para a expansão da língua portuguesa. (POSTULADO)
...instrumento necessário para avançar na ONU (???) e fazer com
que o Português seja uma das línguas de trabalho (NÃO EXISTEM).*

[Pinto Ribeiro, ex-ministro da Cultura de Portugal]

*Se queremos que o português tenha hipóteses (OUTRO POSTULADO),
mesmo que de difícil concretização (TAL COMO?), de alguma
afirmação internacional em confronto com outras línguas, então não
podemos continuar a ignorar as debilidades (MAIS UM POSTULADO)
de um cenário linguístico em que alegremente convivem duas
ortografias e mesmo, se as coisas forem por este caminho, outras
mais, à medida que os recentes países de língua oficial portuguesa
(e sobretudo Angola e Moçambique) forem ganhando projecção,
nesse e noutros planos.*

[Prof. Carlos Reis, reitor da Universidade Aberta, Portugal]

Acordo Ortográfico: para quê?

E é defendido pelos **acordistas** com anedotas delirantes:

Para que possamos todos trabalhar em conjunto, o acordo é fundamental. Como podemos trabalhar, se um diz ‘actual’ e o outro ‘atual’?

[Celso Amorim, MRE do Brasil, em Lisboa, 2 de Novembro de 2007]

O acordo ortográfico vai ser uma grande medida (POSTULADO) para a valorização da língua portuguesa, que hoje é falada por 200 milhões de pessoas. Mas a nossa língua, neste momento, tem várias normas. Há a matriz de Portugal e a do Brasil e as instâncias internacionais têm dificuldade (POSTULADO MENTIROSO) em utilizar a língua portuguesa porque não sabem qual é o modelo que se vai utilizar. Portanto o acordo ortográfico vai permitir a unidade da língua (IMPORTA-SE DE REPETIR?).

[Manuel Veiga, ministro da Cultura de Cabo Verde. Lusa, 4 de Abril de 2008]

Acordo Ortográfico: para quê?

A minha anedota preferida:

«Para facilitar a cooperação na África e no Timor, por exemplo, é fundamental essa ‘universalização’. Não dá para uma professora dizer ‘dictado’, seguindo um livro de Portugal e ‘ditado’ quando utilizar um livro do Brasil.»

[Carlos Alberto Xavier, assessor especial do ministro da Educação do Brasil, in www.japao.org.br, 28 de Outubro de 2004]

Apenas dois comentários:

1º ...e em Timor (mais uma prova da impossível unificação da língua!)

2º Em Portugal, escrevemos DITADO... D - I - T - A - D - O
Criancinha (de 6-7 anos...) portuguesa, brasileira, angolana, moçambicana, guineense, cabo-verdiana, são-tomense ou timorense que escreva “dictado”, leva erro!

Acordo Ortográfico: para quê?

A defesa da ortografia com argumentos não-ortográficos:

«Se eu fosse um escritor moçambicano ou português, faria passeata contra o acordo! Mas sou brasileiro e por isso não me filio ao partido dos descontentes, dos críticos e de todos que acreditam que língua e poder não são coisas que se conjugam.»

[Charles Kiefer, in Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Porto Alegre: ediPUCRS. 2009]

Exactamente porque sou português, faço manifestações, participo em desfiles e desfraldo bandeiras contra os que acreditam que língua e poder se devem conjugar, mas apenas no interesse de alguns. Passeata contra o acordo não faço, por ser coisa demasiado séria.

Acordo Ortográfico: para quê?

Quando é que os **acordistas** deixam de mentir?

«São clássicas, e cômicas, as situações na ONU na hora das atas, dos documentos, das produções de acordos comerciais em que o funcionário do órgão pergunta: Escreveremos em português de Portugal ou do Brasil?»

[Charles Kiefer, in *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. Porto Alegre: ediPUCRS. 2009]

- 1º **Cômico, mas cômico mesmo, é ler esta afirmação.**
- 2º **NENHUM** funcionário da ONU **JAMAIS** produziu algum documento oficial da organização em português...
- 3º **Como NENHUM** funcionário de qualquer órgão (nomeadamente da ONU) jamais redigirá acordos comerciais em que algum dos países lusófonos seja signatário...

Acordo Ortográfico: para quê?

«*O unificação (ortográfica) facilitará a circulação de materiais, como documentos oficiais e livros, entre esses países, sem que seja necessário fazer uma “tradução” do material.*»

É MENTIRA!

A *lingüiça* brasileira (com trema ou sem trema) não tem nada a ver com a *linguiça* portuguesa...

Em Portugal não usamos *plugues* (nem sabemos o que são...)

Em Portugal, *vazamentos*, só se for de lixo ou entulho...

Telemóveis, no Brasil, são coisas para ir ver ao dicionário...

Laqueação, no Brasil, é feita em fábrica de móveis...
(em Portugal, chamamos-lhe *lacagem*...)

Um pormenor: a *laqueação* portuguesa é a *laqueadura* brasileira...

Acordo Ortográfico: para quê?

Segundo o texto oficial do acordo, ele *“constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional”*.

VOLTAMOS AOS POSTULADOS:

passo importante: como, porquê, de que maneira?

unidade essencial: definição, por favor (ou é só para impressionar?)

prestígio internacional: português, língua oficial da ONU?

Acordo Ortográfico: para quê?

O triste argumento da aprendizagem das crianças:

«É indiscutível (MAIS UM POSTULADO) que a supressão deste tipo de consoantes [mudas] vem facilitar (OUTRO POSTULADO) a aprendizagem da grafia das palavras em que elas ocorriam. De facto, como é que uma criança de 6-7 anos pode compreender que em palavras como concepção, excepção, recepção, a consoante não articulada é um p, ao passo que em vocábulos como correcção, direcção, objecção, tal consoante é um c? Só à custa de um enorme esforço de memorização que poderá ser vantajosamente canalizado para outras áreas da aprendizagem da língua»

APENAS UMA PERGUNTA:

**COMO É QUE OS FAZEDORES
DO AO TERÃO APRENDIDO
A ESCREVER?**

E UM FACTO PREOCUPANTE:

**COITADAS DAS CRIANÇAS
QUE FALAM INGLÊS...**

Acordo Ortográfico: para quê?

«O novo Acordo privilegia o critério fonético em detrimento do etimológico, ou seja, é o critério de pronúncias que justifica a existência de grafias duplas e a supressão das consoantes ‘mudas’ ou não articuladas».

[Houaiss, A. *A Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ática. 1991]

CONCLUSÃO

O Acordo Ortográfico é a prova da NÃO unificação ortográfica.

Cada pronúncia, cada ortografia.

Consoantes mudas: mudas, mas não desnecessárias.

Acordo Ortográfico: para quê?

«Se é um acordo ortográfico, que apenas modifica a língua escrita, não me parece sensato que a ortografia siga sempre o critério do português falado. A fonética do português varia de país para país e de região para região. A adopção do critério fonético faz-se à custa do elemento etimológico que contém uma explicação histórica e um “lastro cultural” de uma língua.»

[Pedro Mexia, escritor e crítico literário português]

Ou como uma verdade pode ser arrasada por outra verdade.

Acordo Ortográfico: para quê?

Lido nas entrelinhas, o AO tem uma regra nunca declarada, jamais admitida, mas sempre presente:

Base XXII – Do abasileiramento da ortografia portuguesa	
Estado ortográfico actual (1990)	Regra a seguir (após AO)
Ortografia portuguesa diferente da brasileira	Alteração da ortografia portuguesa no sentido da prática brasileira
Ortografia brasileira diferente da portuguesa	Manutenção da ortografia brasileira com criação da correspondente facultatividade

Acordo Ortográfico: para quê?

A ortografia **FACULTATIVA (LOGO, DUPLA, MÚTIPLA E IRRESTRITA)** é a própria negação da ortografia.
Uma norma, qualquer norma, não pode ter facultatividades.

Carlos Alberto Faraco, acordista brasileiro, sobre o problema da **DUPLA ORTOGRAFIA**:

«Impedimentos à livre circulação, nos países lusófonos, de livros com ortografia brasileira, o que força a existência de “traduções”, aumenta em muito os custos editoriais e causa prejuízos culturais e econômicos ao Brasil.»

NOTA: “traduções” que continuarão a ter que existir, mesmo que viesse a existir uma ortografia 100% comum...

«Impedimento a ações conjuntas (NUNCA EXISTENTES) na certificação de proficiência em português como língua estrangeira e na promoção internacional da língua.»

Acordo Ortográfico: para quê?

Um exemplo do mundo maravilhoso do AO:

Grafia actual correcta em Portugal

decepcionámos

Passaria a escrever-se oficial e correctamente em todos os países lusófonos signatários

decepcionámos

decepcionamos

dececionámos

dececionamos

Aplicação clara da Base XXII

«O AO gera, para além do elevado número de grafias duplas, formas com quatro grafias distintas e um conjunto incontável de expressões compostas com oito, 16 e até 32 grafias possíveis, sem oferecer qualquer critério normativo.»

[Prof. António Emiliano, linguista português]

Acordo Ortográfico: para quê?

Outro exemplo do mundo maravilhoso do AO:

«DECEÇÃO passa(ria) a ter um P mudo facultativo, não porque a letra E se pronuncie com vogal aberta (isso não tem importância nenhuma para os autores do Acordo, como eles próprios dizem — está escrito na Nota Explicativa do AO), mas porque no Brasil se escreve com P.»

[Prof. António Emiliano, linguista português]

Mais uma aplicação clara da Base XXII

Acordo Ortográfico: para quê?

Em exemplo electrizante das atoardas do AO:

ELECTROTECNIA E ELECTRÓNICA

(designação de curso, disciplina ou área científica)

Lista de formas ortográficas unificadas correctas conforme as Bases IV e XIX do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990):

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| 1. Electrotecnia e Electrónica | 17. Electrotecnia e electrónica |
| 2. electrotecnia e electrónica | 18. electrotecnia e electrónica |
| 3. Electrotecnia e Eletrônica | 19. electrotecnia e Eletrônica |
| 4. electrotecnia e eletrônica | 20. electrotecnia e eletrônica |
| 5. Eletrotecnia e Eletrónica | 21. Eletrotecnia e eletrónica |
| 6. eletrotecnia e eletrónica | 22. eletrotecnia e eletrónica |
| 7. Eletrotecnia e Eletrônica | 23. eletrotecnia e Eletrônica |
| 8. eletrotecnia e eletrônica | 24. eletrotecnia e eletrônica |
| 9. Electrotecnia e Eletrónica | 25. Electrotecnia e eletrónica |
| 10. electrotecnia e eletrónica | 26. electrotecnia e eletrónica |
| 11. Electrotecnia e Eletrônica | 27. electrotecnia e Eletrônica |
| 12. electrotecnia e eletrônica | 28. electrotecnia e eletrônica |
| 13. Eletrotecnia e Electrónica | 29. Eletrotecnia e Electrónica |
| 14. eletrotecnia e electrónica | 30. eletrotecnia e electrónica |
| 15. Eletrotecnia e Electrônica | 31. eletrotecnia e Electrônica |
| 16. electrotecnia e electrônica | 32. electrotecnia e electrônica |

**2 PALAVRAS
32 FORMAS DIFERENTES**

Acordo Ortográfico: para quê?

«O Acordo Ortográfico não é necessário. O acordo ortográfico tem tanta exceção, omissão e casos especiais que não traz qualquer mudança efectiva.»

[Mia Couto, escritor moçambicano]

«A expansão internacional de uma língua não se faz nem por facilidades ortográficas bebidas em critérios fonéticos em detrimento de critérios etimológicos nem por unificações ortográficas estabelecidas por decreto, como as línguas inglesa ou francesa abundantemente revelam, mas sim pelos conteúdos que for capaz de veicular (através da literatura, da música, enfim da cultura).»

[Isabel Pires de Lima, ex-ministra da Cultura de Portugal]

Acordo Ortográfico: para quê?

Os estranhos números do AO: em que ficamos?

Argumentos quantitativos de 1990 a favor do AO baseados numa lista de 110 mil palavras da Academia das Ciências	Lista desconhecida Instituto de Lexicologia e Lexicografia Presidente: Malaca Casteleiro
Dicionário Houaiss (2001) ca. 228 000 entradas	Coordenação: Antônio Houaiss
Dicionário da Academia (2001) ca. 70 000 entradas	Coordenação: Malaca Casteleiro
Novo Grande Dicionário da Língua Portuguesa ca. 250 000 entradas	Texto Editores Coordenação: Malaca Casteleiro
Dicionário ortográfico e de pronúncias do português europeu ca. 150 000 lemas	(em projecto) Coordenação: Malaca Casteleiro

[Fonte: Prof. António Emiliano. *As contas e os números do Acordo Ortográfico*, 2008]

Acordo Ortográfico: para quê?

O VOLP – Ou o cair da máscara da “unificação”

«AO, art.º 2: *Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração, até 1 de Janeiro de 1993, de **um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.**»*

Evanildo Bechara responsável pela elaboração do VOLP (brasileiro), disse que os especialistas portugueses não foram consultados porque **"em nenhum momento o Acordo fala em vocabulário comum.** (Mentir é feio, Professor!) O VOLP, portanto, é brasileiro, e os outros países de língua portuguesa poderão criar os seus."

Acordo Ortográfico: para quê?

O VOLP – A ridícula situação em Portugal

«No Acordo Ortográfico de 1990 está prevista a publicação de um “vocabulário ortográfico unificado [sic] da língua portuguesa”, elaborado pela Academia das Ciências de Lisboa e pela Academia Brasileira de Letras, com a colaboração das competentes instituições dos países parceiros do acordo».

[Malaca Casteleiro, *Parecer da Academia das Ciências*, 28 de Dezembro de 2005]

...e, finalmente, que se conclua o processo de validação científica do novo vocabulário, a cargo do ILTEC da Faculdade de Letras.

[Deputado português João Serrano, 2009]

Esta nova edição do Vocabulário da Academia terá a supervisão científica dos professores catedráticos Maria Helena da Rocha Pereira e Aníbal Pinto de Castro. A responsabilidade editorial foi entregue à Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

[Comunicado da Academia das Ciências, Lisboa, 25 de Junho de 2009]

A Porto Editora apresentou em 21OUT2009, o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), “cuja orientação científica pertence a João Malaca Casteleiro”.

Acordo Ortográfico: para quê?

O VOLP – Os “papagaios” a falar do que não sabem

... a cargo do ILTEC da Faculdade de Letras.

O Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) é uma associação privada sem fins lucrativos cujos associados são a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Universidade de Lisboa e a Universidade Nova da Lisboa (Unidade de I&D da FCT com o número 17/146).

No sítio do ILTEC (www.iltec.pt)

Acordo Ortográfico: para quê?

O que é, afinal?

- 1º Um Tratado Internacional sobre um objecto (Anexo I)
- 2º Um anexo técnico (Anexo I): **ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA**, contendo um anexo (Anexo II), justificando as decisões do acordo.
Volume de texto: 9245 palavras
- 3º Anexo II: **NOTA EXPLICATIVA DO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA**
Volume de texto: 5817 palavras

«A presença da Nota Explicativa atesta a impossibilidade de o Acordo explicar-se a si próprio. ...atesta a insuficiência do texto do Acordo.»

[Valdir Flores e Maria Finatto, in *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*.
Porto Alegre: ediPUCRS. 2009]

Acordo Ortográfico: para quê?

O acordo como produto linguístico:

Uma verdadeira desgraça: erros de redacção, remissões erradas, erros ortográficos, erros científicos, diferentes registos e ortografias, etc.

Todos os números foram escritos com grafia errada:

Exemplo:

110.000, em vez de 110 000, segundo a NP-9 (1960) e 9º CGPM (1948)

Erros ortográficos num documento normativo sobre ortografia?

**Aceitar-se-iam erros de cálculo numa
norma sobre cálculo de estruturas?**

Acordo Ortográfico: para quê?

Erros científicos (produto da soberba):

Na Base I, 2.º c) pode ler-se «(...) Em siglas, símbolos e mesmo em palavras **adotadas** (*sic*) como unidades de medida de curso internacional: TWA, KLM; K-potássio (de kalium) W-oeste (West); kg-quilograma, km-quilómetro, kW-kilowatt, yd-jarda (yard); **Watt**.»

(1) **Palavras “adotadas (*sic*) como unidades de medida”?**

Símbolos, como kg, J ou W ou **nomes**, na designação oficial da Conferência Geral de Pesos e Medidas (CGPM), de que Portugal é membro fundador (desde 1876...) e a que o Brasil aderiu em 1921!

(2) **Watt, escrito assim, para representar a unidade de potência?**

Os nomes das unidades de medida que derivem de nomes de pessoas são escritos com minúscula inicial, como J-joule, W-watt, F-farad, A-ampere, etc. *cf.* CGPM e, no que refere a Portugal, o D.L. n.º 427/83, alterado pelo D.L. n.º 320/84 (i.e., **diplomas legais anteriores à data da assinatura do acordo, em 1991**).

Acordo Ortográfico: para quê?

Mentiras históricas (sancionadas pelos governantes):

«Tal situação remonta, como é sabido, a 1911, ano em que foi adoptada em Portugal a primeira grande reforma ortográfica, mas que não foi extensiva ao Brasil.» (in NOTA EXPLICATIVA DO AO)

A verdade, essa incómoda verdade:

«...em 1915, por exemplo, a própria Academia Brasileira de Letras acabaria aceitando um parecer de Silva Ramos (julho) que tornava oficial o sistema ortográfico lusitano, eliminando todas as divergências ortográficas entre Brasil e Portugal (novembro), apesar de que quatro anos depois (1919), a mesma academia voltaria atrás, renegando a proposta de Silva Ramos e abolindo a resolução de 1915. O amor-próprio e o sentimento nacional brasileiros parecem ter, no final das contas, prevalecido.»

[in REFORMA ORTOGRÁFICA E NACIONALISMO LINGÜÍSTICO NO BRASIL, por Maurício Silva (USP)]

Acordo Ortográfico: para quê?

Mentiras históricas (propaladas pelos autores do AO e sancionadas pelos governantes):

«... realizou-se, em 1945, em Lisboa, novo encontro entre representantes daquelas duas agremiações, o qual conduziu à chamada Convenção Ortográfica Luso-Brasileira de 1945. Mais uma vez, porém, este Acordo não produziu os almejados efeitos, já que ele foi adoptado em Portugal, mas não no Brasil.» (in NOTA EXPLICATIVA DO AO)

A verdade, sempre a incómoda verdade:

«Permaneceu, portanto, uma situação de divergência entre as duas nações signatárias do acordo, já que o mesmo foi, num primeiro momento, adotado por Portugal (Decreto 35.228, de 08.12.1945) e pelo Brasil (Decreto-lei 8.286, de 05.12.1945), mas posteriormente rejeitado por este (Decreto-lei 2.623, de 21.10.1955).»

[in REFORMA ORTOGRÁFICA E NACIONALISMO LINGÜÍSTICO NO BRASIL, por Maurício Silva (USP)]

Acordo Ortográfico: para quê?

A incosequência das declarações vazias:

«Neste sentido importa, pois, consagrar uma versão de unificação ortográfica que fixe e delimite as diferenças actualmente existentes e previna contra a desagregação ortográfica da língua portuguesa.»
(in NOTA EXPLICATIVA DO AO)

Desagregação (*sic*) ortográfica?

E as outras desagregações? Por exemplo:

Vocabular

Lexical

Gramatical

Prosódica

**Falamos diferente e escrevemos diferente
porque somos diferentes!**

Acordo Ortográfico: para quê?

O AO não é um tratado secreto ou confidencial.

Onde estão, então:

Os estudos, relatórios e documentos de suporte dos “amplos debates e estudos” que os autores do AO juram ter realizado?

As actas das reuniões que levaram ao AO?

Os despachos oficiais sobre os pareceres pedidos pelo governo português sobre o AO?

Uma página oficial na Internet como repositório OFICIAL de tudo o que se refira ao AO?

Acordo Ortográfico: para quê?

Falando de pareceres científicos:

Solicitados pelo (ou entregues ao) governo português

Parecer de Ivo Castro e Inês Duarte (1987)

Parecer de Óscar Lopes (1987)

Parecer do Departamento de Linguística Geral e Românica da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa (1987)

Parecer da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário (1991)

Parecer da Comissão Nacional da Língua Portuguesa (1989)

Parecer da Associação Portuguesa de Linguística (2005)

Entregues ao governo português

Parecer de João Andrade Peres (2008)

Parecer de António Emiliano (2008)

Parecer da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (2008)

TODOS NEGATIVOS

Acordo Ortográfico: para quê?

Existem pareceres oficiais / estudos científicos
FAVORÁVEIS AO ACORDO ORTOGRÁFICO?

NÃO

A Nota Explicativa, da autoria dos autores do AO,
é o **ÚNICO** documento científico que suporta o AO.

Em Portugal, não se conhecem os despachos / razões /
motivos / justificações para a rejeição de **TODOS** os
documentos desfavoráveis ao AO...

Acordo Ortográfico: para quê?

Ironias da História:

O signatário português do AO:

Tem como música preferida os “concertos de violino” de Chopin...

Mandou enviar um cartão de felicitações ao autor de D. Casmurro pela edição da obra em Portugal...

Declarou no parlamento que Portugal estava a emitir demasiados kilowatts de CO₂ ...

Terá o signatário lido o que assinou?

E se leu, tê-lo-á compreendido?

Acordo Ortográfico: para quê?

Conclusão

Pedida de empréstimo ao Prof. António Emiliano

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 é um desastre, produto de inépcia científica e de indigência intelectual. Basta lê-lo atentamente.

Não assenta em nenhum consenso alargado, não resulta do trabalho de especialistas competentes, contém imprecisões, erros e inconsistências de toda a ordem, não tem base científica sólida e vem minar, pela introdução generalizada e irrestrita de facultatividades “ortográficas”, a própria noção de ortografia.

Acordo Ortográfico



Que descanse em paz.